

Ana Galán Pérez

Nota biográfica

Especializada em gestão de património, Entusiasta do Património Cultural, investiga e aplica a conservação e gestão como um método de transmissão de valores e da herança cultural material, especialmente no quadro das políticas europeias.

Doutorada em Artes Plásticas pela Universidade de Sevilha (2011), Bacharel em História da Arte pela Universidade de Saragoça (1998), Diploma em Conservação e Restauro da Escola de Conservação e Restauração de Bens Culturais da Catalunha (2002), e Mestrado em Gestão Cultural pela Universidade de Barcelona (2005), entre outros.

Desenvolveu seu trabalho na conservação, restauração e gestão do património e gestão cultural, e desde 2017 desenvolve na esfera privada como um gerente de coleções, da Exposição Internacional “Auschwitz. Não há muito. Não muito longe” atualmente em Madrid, com a empresa Musealia e o Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau (Polónia).

Desde fevereiro de 2017, participa do Plano de Trabalho da Cultura (2015-2018) do Subprograma do Património Cultural da Comissão Europeia, sendo o Coordenador do Grupo de Trabalho da Comissão Europeia o Método Aberto da Cooperação MAC em “Competências, Treinamento e Formação e transferência de conhecimento das profissões de património” e em coordenação com o Subdiretor-Geral de Cooperação e Promoção Internacional da Cultura.

Nesse contexto, juntamente com o Grupo Espanhol da CII, coordena a Monografia sobre Profissões do Património, cujo resultado será levado à última reunião do Grupo de Trabalho em outubro de 2018 para fazer parte do Livro de Recomendações Europeias sobre Profissões do Património.

Ativa no associativismo, foi recentemente nomeada Vice-Secretária pelo Comité da E.C.C.O. Confederação Europeia de Conservador-Restauradores, de que é membro desde 2015, através da Delegação da Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Espanha, de que é Vice-Presidente e Chefe do Programa 5, sobre Visibilidade na Políticas culturais europeias.

Em 2015, coordenou a partir da ACRE o Encontro de Nájera para o Desenvolvimento espanhol do Plano Estratégico da ECCO, alcançando a ratificação em 2017 da Declaração de Nájera entre as escolas e as associações profissionais de Conservação-restauração.

Também pertence a outras organizações internacionais, como o ICOM, no grupo de museus IC-MEMO em memória de vítimas de crimes públicos.

Contribuiu para a comunidade científica através de inúmeras publicações, e como parte do Grupo de Pesquisa HUM-673 “SOS Património” da Universidade de Sevilha, e colaboradora do CITAR, Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes do Porto (Portugal), instituição com a qual prepara um Pós-doutoramento em Conservação Preventiva de Coleções em movimento.

Título da comunicação

“La promoción de las profesiones del patrimonio de la Comisión Europea, retos y análisis en el Año Europeo del Patrimonio Cultural”

Resumo

A presente conferência deve mostrar o processo de criação das recomendações do MAC ou Método Aberto de Coordenação e como isso se reflete nas instituições europeias e nos

estados membros.

Pela primeira vez desde a criação da Agenda Cultural da Comissão Europeia em 2007, foi proposto um grupo de trabalho de peritos nacionais, seguindo o Método Aberto de Coordenação, MAC, sobre as profissões do património.

Integrados no Plano para a Cultura 2015-2018 da Comissão Europeia, o MAC “competências, formação e transferência de conhecimento profissões tradicionais e Património emergente” começou em fevereiro de 2017 e concluída no inverno 2018 com um livro de recomendações exemplos de integração de sucesso.

Para isso, três eixos são propostos:

É essencial apresentar previamente as redes institucionais europeias que favorecem a criação de políticas culturais e patrimoniais, integrando como novidade as organizações não-governamentais no Programa das Vozes da Cultura. (2015)

Por outro lado, analisar o quadro de ação que constitui o Ano Europeu do Património Cultural, com um dos quatro pilares básicos dedicados às competências das profissões do património.

Por fim, apresentar o método aberto de coordenação: sua metodologia, as análises e os resultados do grupo de trabalho até o momento.